

Antonio Albino

# ALUCETA

ASSIGNATURAS

Um anno 78000  
Um semestre 48000  
Numero avulso \$100  
Pagamento adiantado

Redacção e officina—trav. da Boa-vista

Publicação  
Na «Tribuna Particular»  
100 a linha  
Anuncios a preço ajustado  
Publica-se as quintas feiras

Director e proprietario—Deolindo Barreto Lima

«Conte-se o caso como o caso foi  
O cão é cão e o boi é boi»

ANNO 2

BRAZIL—CEARA—SOBRAL, 29 de Setembro de 1915

NUM 74

## As promessas

Já irritam e revoltam aos que aqui de perto assistem ao tragico desenrolar do tenebroso drama da Fome, as promessas que ha dois mezes o telegrapho nos traz de «nestes 25 dias» serão atacados os serviços de ajuda-gem e estradas de ferro para socorrer os flagellados pela secca. Um col lega da cidade de Juazeiro, Bahia, sommando os 300 contos dados para socorro pelos governos de S. Paulo, Minas e Prefeitura da Capital Federal com outras muitas quantias angariadas entre a Caridade publica, allega que os governos dos Estados flagellados até agora nenhuma medida de utilidade contra a secca, tomaram, além de facilitarem o exodo dos famintos, o que está sendo feito á expensas do governo federal e acrescenta que os governos de S. Paulo e Minas estão sendo perdidamente explorados, como será a Prefeitura do Rio de Janeiro.

Esta indelicadeza do jornalista bahiano chocou-nos no nosso sensível patriotismo, que ainda mais se agravou por não encontrar infelizmente nada que possa avançar em defesa do governo, uma vez que contra a evidencia dos factos não pode haver resistencia.

Os governantes locais, obsecados numa politicagem vesga e gananciosa, neste momento de duvidas e incertezas, em que não se aclaram os horizontes politicos, deixam o municipio marchar num verdadeiro descalabro administrativo, a ponto de lhes não ser permitido ao menos socorrer alguns famintos com os serviços de limpeza publica, embora estejam, como estão, imersas em lixo, as nossas ruas mais publicas, as praças mais movimentadas e o proprio pateo do mercado, onde a saude publica requer todo asseio e hygiene. O presidente do Estado, que sobrecarregou o exausto erario estadual com a convocação extraordinaria de sua assembléa, para

lhe fornecer meios de defesa contra os efeitos da secca, apenas conseguiu que esta revogasse a lei que decretou o inverno em abril e que por telegramma recorresse ao governo da União e ao bispo da Diocese, então no Rio, o que de ha muito vinha sendo feito por todas as agremiações politicas, religiosas e particulares.

O governo federal, apesar da grita ensurdecadora da imprensa em geral e do telegrapho clamando por socorro; apesar dos esforços empenhados pela colonia e pela bancada cearense; apesar de ter se prevalecido do phenomeno que nos intelligia, para justificar a famosa emissão dos 350.000 contos com que necessitava dar algum alento ao organismo do paiz financeira e patrioticamente apodrecido, até aqui toda a sua acção e apregoadá boa vontade tem-se circumscrevido no falso terreno das promessas irrealizáveis e no custeio da emigração que nos está levando os braços validos, capazes de arrancar ao solo a força vital da nossa evolução e deixando-nos, com os indigentes e parasitas affeitos á indolencia e ao vicio, incapazes de explorar as riquezas naturaes do Estado, sujeitos a outra secca no anno proximo, a despeito de muito bom inverno que possa haver.

E assim nesta dura contingencia vivemos ha 9 mezes, pedindo, não a esmola que avilta e humilha a um povo, mas o que nos é devido pela magna carta de 24 de Fevereiro—o trabalho edificante e remunerador, de que um infunigo occulto e invencivel nos privou. Mas tem sido debalde toda a eloquencia da imprensa, descrevendo a nossa triste situação e apontando os meios de remedial-a; tem sido improficua a evidencia das photographias, reproduzindo aos olhos dos nossos governantes os quadros dolorosos de que vem sendo theatro o nosso combusto sertão, onde campeia desentreada e impune a mais negra Fome, de que ha noticia na historia de todos os povos. E então os cearenses do norte, são os mais flagellados porque não têm sequer o direito de fugir da morte por inanición. Os do Sul, como o enforcado; cujo unico recurso é espernegar, espernegam, emigrando

para outros Estados, porque para isto é—lhes fornecido passagem por terra e mar e alguma assistencia; os do norte, nos ultimos estertores da morte, até este recurso extremo lhes falta, porque não têm passagem na estrada de ferro e os vapores subvencionados pela mesquinha verba de 5000 contos votada para socorro aos flagellados, só muito raramente tocam em Camocim, onde ainda poderiam chegar com vida, os famintos desta grande zona.

Apenas a acção da Igreja, não se limitou em promessa e vãs esperanças. Os beneficos reflexos da luminosa campanha do nosso benemerito Bispo chegaram até esta cidade, que delle recebeu uns 2 contos de réis, que illuminaram um pouco na noite trevoza da fome a tantos infelizes que enchem literalmente a nossa cidade. Mas estes estão nos seus ultimos lampejos e já amanhã, talvez, a esqualida e famelica caravana não encontre como de costume na igreja Menino Deus o mingado pão com que hebdomadariamente entretinha o estomago.

A Emulsão de Scott é um magnifico alimento, e não um mero estimulante como são os preparados alcoholicos. Attesto que tenho empregado na minha clinica a Emulsão de Scott tendo obtido sempre optimos resultados principalmente nas oreanças convalescentes de doenças graves, e rachitismo.

«Bahia.» «Dr. Alvaro B. dos Reis.

## DESESPERO

Nesum maggior dolore christificandus est  
Dni tempo felice vella miseris.  
Dante

Nesta terra calcinada,  
Secca, adusta, emperdenida  
Outrora cheia de vida  
E hoje tão desgraçada

A terra de meus amores  
De meus folgados e dansas  
De que só restam lembranças,  
—Espinhos de murchas flores,

Sem nuvens, em lindo véo  
Se debruça sobre a selva  
E secca rasteira relva  
Negando-lhe chuva, o céu

E o sol rubro, escandescente  
As aguas do rio tebe  
E mata a ultima sebe,  
Exgotta a vida inclemente.

Dos bens, dos fructos, da vida,  
Da vida de meus amores.  
Do fructo de meus labores,  
Só resta imagem querida!

Dae-me Deus a escuridão,  
Do esquecimento e loucura  
A tristonha noite escura  
Pr'a fugir desta prisão!

Prisão dos meus pensamentos  
Feitos de dor e saudades,  
De sonhos e de claridades.  
Que ensombram meus desalentos!

Lembrando o tempo d'outrora,  
Tempo bom e de fartura,  
Nesta em que a secura  
Apenas se vê agora.

Sentindo a dor infernal  
De lembrar tempo feliz  
Na desventura; febris  
Delirios de dor mortal!

Apagas-me Deus a mente  
Perturbae-me o peasamento  
Minorae meu sofrimento  
Fazendo-me inconsciente.

Então ao menos alheia  
Dor não mais eu sentirei;  
A tortura dos que amei  
A mente não mais lanceia.

Pois da Mãe Divina as dores  
Vendo o filho torturado  
E recordando o passado:  
—Quando em meio de pastôres

Veio a luz meigo Jesus,  
Deus de doçura e bondade,  
O filho da virgindade  
Que por nós morreu na cruz

Sua lueta e sacrificios,  
A victoria da bondade  
A entrada na cidade  
Entre hosannas, epinios

Do povo que logo após  
Lá ver crucificar  
Quem fez o crime de amar  
Aquella gente feroz—

Foi tão grande, tão immensa  
Que lá do alto da cruz  
Baixando a divina luz  
Sobre os inimigos da crença

Fitos os olhos em Maria,  
Vendo quanto era pensosa  
A dor da Mãe-Dolorosa,  
Jesus na sua agonia

Soffrendo por ver soffrer  
A pessoa mais querida,  
Sente ao despedir da vida  
O desespero o vencer!

Sobral, 18-7-915. G

Lembra-vos do poderoso tonico e reconstituente Vinho Creosotado, do pharmaceutico chimico Silveira, sempre que vos achardes fraco.

## P. R. C.

Um jornalista de Fortaleza, analisando a situação do Partido Republicano Conservador, tantos annos enunciado pelas tres iniciaes acima, diz que estas hoje, «pallida e tristemente traduzem na sua forte eloquencia de signaes hieroglyphicos as palavras **Pó**, **Ruina** e **Cinza** em que se transformou aquelle velho e inexpugnavel castello mourisco de esgalgadas guaritas bellicosas e torres albarrãs.»

## Uma Aposta...

(Ao Catunda Neto).

Nos tempos colejiaes, onde viviamos alegres e sem preocupações, porque ainda não tinhamos a responsabilidade de uma escola superior, fazia parte da minha classe o Baptista, filho das alterosas montanhas de Minas, de estatura regular, gordo e musculoso.

O colejo ficava situado na Gavea, perto do morro dos Dois Irmãos, e para lá chegar, tinhamos de percorrer um caminho tortuoso e muito acidentado, que partia das Tres Vendas, onde omamos o carrão que nos transportava. Uma excellente vista descortinava-se, nos proporcionando a admirar be-

## AS DIABRURAS DE PEDRINHO

[Continuação]  
O boi Fubá

Pedrinho, era muito voluvel e assim é que pouco a pouco perdeu o gosto pela caça e dedicou-se apaixonada e arriscadamente pelas corridas no matto na «pega» de boi brabo. Na fazenda de seu pae havia um boi, que a grida da vaqueirada baptizou-o por boi Fubá. Este lindo animal apenas viu curral quando bezerro e mocambado na catinga, creceu sem receber os «beneficios» da castração e cerra-gem dos chifres e em breve tornou-se o perigo não só dos vaqueiros, como dos cavallos por estes montados, dos quaes dois já haviam acabado varados pelos seus agudos chifres. Corria até mesmo boatos de que um dia o «Fubá» entrou em lueta com uma onça vermelha e conseguiu derribal-a com duas chifradas fataes. Seu Bertholdo, que estava fazendo uma pega de boi para vender na feira mais proxima, promettia grandes gorjetas ao vaqueiro que mettesse o «Fubá» no curral, mas nenhum delles se animava a ganhar o premio prometido, tal era o terror que lhes inspirava a chronica do boi remettedor. Um bello dia deu-se por concluida a «pega» do gado, porque já haviam 50 bois encurrallados e era o sufficiente

para as necessidades de seu Bertholdo e quando já todos estavam recolhidos á casa, deu-se pela falta de Pedrinho, o que poz logo em alvoroço todos os habitantes da fazenda, que organizados em grupos de quatro, seguiram a bater o matto em busca do neophito vaqueiro desaparecido. Ha meia legua da casa, num vasto campo, ás 7 horas da noite, um dos grupos, do qual fazia parte seu Bertholdo, foi encontrar Pedrinho cavalgando o boi «Fubá», e como este estava esbafo-rado, com o coiro todo cortado de esporas, alguns dos grupo presas de enorme surpresa e já semreceio do boi, apcaram-se e se aproximaram de Pedrinho, que lhes disse:

—Lacem o bicho, pois quero apcar-me e contar a historia.

Uma vez laçado o boi, seu Bertholdo foi o primeiro a lançar-se a Pedrinho e desmontal-o, interrogando-o como havia conseguido domar aquella fera bovina. Pedrinho, assim começou a narrar a sua façanha:

—Eu fiquei indignado com o medo que os vaqueiros desta redondeza tinham do boi Fubá e jurei a mim mesmo que o meteria no curral ou trasia-lhe uma orelha. Hoje, depois do almoço, aproveitando a occasião em que todos haviam

sahido, fui á cavallariça seltei o seu cavallo de corrida, procurei uma espingarda para em ultimo recurso me defender das garras do Fubá, mas como estavam todas trancadas, parti armado apenas de chicote e esporas. Ac pé do serrate do Canhoto, nas cabeceiras do Riacho do Cachorro, estava o Fubá, descaçando deitado. Olhou-me com desdem e levantou-se aborrecido. Dei-lhe dois gritos, a ver se elle corria, mas como de costume, baloiçou a cabeça, cavacou o chão, espumou e esperou de pé firme. Atrrei-lhe com alguns galhos de pau secco e elle avançou. O cavallo arrancou de lado e eu fiquei pendurado pelas mãos num galho de mororó e o cavallo estrepado nos «galhos» do boi sanguinario.

—O que? meu rico cavallo de corrida, pelo qual já engeitei 600\$000, morreu?

—É bem possivel. As estocadas foram em pleno peito. O Fubá deixando o cavallo estirado deitou-se a mim, mas graças á altura do galho que me sustinha apenas conseguia lambel-me a ponta do sapato.

Debalde tentei galgar com as pernas o galho da arvore e como era natural, 15 minutos depois não pude mais continuar naquella posição e resolvi me desprender do galho, disposto a lutar com o Fubá cara a cara, unha a unha, como dois bambatões no inverno. Mas por uma inaudita felicidade cabi escanchado no vasto e rechonchudo lombo do boi, agarrando-o immediatamente por baixo com a ferramenta, disposto a não me despre-gar do seu corpo, unico meio de minhas

carnes não experimentarem o cumprimento das suas pontas. O bicho hufou, rodopiou, urrou, espumou, dançou-se, correu pelo matagal, pulou grotas e valados, subiu e desceu a serra numa carreira vertiginosa, levando de balastro muita, cerea, rochedos, até que afinal depois de duas horas, saltou no campo, esbafo-rado, exausto, e a despeito das esporadas e chicotadas apenas choteava, até que poz de pé, sem mais poder dar um passo. Lembrei-me de apcar-me e voltar á casa, mas receiava ser apanhado pelas aranhas do bicho e assim accomodei-me no seu lombo, esperando que a minha boa estrellá me offerecesse o momento opportuno. Este appareceu agora com a chegada de voccis que podem agora conduzir o terrivel Fubá pelo cabresto, como se fosse um cordeiro.

A vaqueirada corou de vergonha, seu Bertholdo exultou de alegria, apesar da perda do seu magnifico cavallo, e o boi Fubá foi fazer companhia á boiada que devia seguir para o cutello dos magarrefes.

No dia seguinte Pedrinho exultava de alegria porque seu Bertholdo consentiu que elle fizesse parte dos vaqueiros que haviam de conduzir o gado á feira, quando chegou a fazenda um marchante propondo comprar todo o gado allí mesmo ficando desde já todo por conta delle. Pedrinho que viu nisto se desmoronar o seu prazer advertiu o marchante:

—Acho bom o senhor fechar o negocio para receber o gado em sua casa, pois o gado desta ribeira, acostuma ar-

rancar» e se isto acontecer, o seu prejuizo será inevitavel.

—Qual, eu trago commigo pessoal habilitado e cavallo affeito a estas brincadeiras. Se o gado arrancar, terá apenas o trabalho de se cançar e nos proporcionar alguns minutos de pandega.

Pedrinho, ficou contrariado, e retirou-se sem dizer palavra. A noite enquanto todos palestravam no luar, o endabrado menino fez uma bomba com 100grammas de polvora, adquiriu um pedaço de estupim, poz tudo em um canto, deitou-se adormeceu e só ás 5 horas da manhã despertou com a arrumação dos vaqueiros que se preparavam para partir.

Levantou-se muniu-se da bomba, estupim e phosphoro e pelos fundos da casa partiu pela estrada que ha 200 metros embocava numa chapada medonha, onde os bois matreiros costumavam «cegar» os vaqueiros. Ahi, collocou o estupim, enterrou a bomba, occultou-se e esperou o momento opportuno. Quando a esteira de gado e cavallos estava justamente dividida pela bomba, ouviu-se um formidolozo estampido, que resouo pelas quebradas da serra. Pedrinho, sahindo do escondorio, viu dois vaqueiros, de joelho, perisgnando-se e o dono da boiada estirado com a cabeça fraturada e o cavallo seguro pelo cabresto. Montou o cavallo do marchante e seguiu no encaço da boiada, em completa debandada. Agora vamos esperar que elle volte, para sabermos como elle se honve.

(Continúa).

I LEGIVEL

As paisagens. O mar branco banhava a frente da chácara, e muito nos divertia o desmaio das ondas na praia, quando a tarde, nas horas de recreio, brincávamos às suas margens. Em frente ficava a ilha Rasa, com o seu poderoso farol, e diariamente sulcavam os transatlânticos, que se dirigiam, ora para o norte ou sul, ora para o velho continente. Eramos oito os que formavam o 4º anno ginasial. Os dias passavam rejidos pelo mesmo horario de todos os annos. Estava se aproximando a época dos exames, ja uma certa emoção invadia o espirito de cada um de nós. Os estudiosos esperavam a aprovação com certo receio, os que pouco estudavam tinham a esperança da felicidade, pois escolhiam certos pontos e neles se preparavam, esperando que a sorte lhes fosse favoravel, e se por ventura fosse sorteado outro ponto, que não os estudados, saíam de seus labios:—Que infelicidade, o unico que não sabia! Us que nada estudavam, começavam a preparar a «cola.» Baptista era o tipo perfeito do estudante malandro, nem sequer abria os livros, e creio mesmo que nem os possuia.

Nas arguições nada respondia, e nas provas escritas era o que mais escrevia. Esta originalidade de Baptista, fez suspeitar todos os lentes, mas estes nunca conseguiram pegal-o «colando.» O lente de Historia Universal, era o que mais implicava com as malandragens do Baptista, e vivia indagando a nós colegas, qual o meio empregado por elle. Ignoravamos por completo o sistema, que punha em pratica porque nada nos dizia. A época dos exames foi chegada e o que mais nos admirou foi o nosso colega incrêver-se em todas materias, que constituam o 4º anno.

Em uma das ultimas aulas do curso, o sr. Carlos, lente de Historia Universal, aconselhou-o a não entrar em sua cadeira, pois não possuia notas, e a sua reprovação era fatal. Baptista cingentemente disse-lhe que nota era coisa secundaria e que para fazer exames, não era preciso saber a materia e litta certeza de ser aprovado. O sr. Carlos disse-lhe que era impossível collar, pois a sua vigilância sobre a sua pessoa, era a mais rigorosa possível.

Baptista meio irônico falou:—Faço uma aposta com o sr. que vou collar: si o sr. não descobrir estarei aprovado? O lente concordou com a aposta, e dois dias depois entravamos no exame de Historia.

Fôram marcados cinco pontos para a prova escrita. As 12 horas, era sorteado o ponto. A sala era espaçosa e tinhamos de ficar bastante longe uns dos outros. Pelo menor movimento que se fizesse eramos logo reprehendidos.

Algumas fisionomias palidas e nervosas notavam-se neste pequeno espaço de tempo, que decorria até a uragem do ponto. Uns ainda passavam os olhos sobre as paginas da Rapozo Botelho, outros perguntavam qual os nossos palpites, qual o ponto sorteado.

As onze e meia, Baptista vae chegando, todo risonho, dizendo chateados a uns e a outros.

O jornalista annunciava os jornaes do dia. Baptista chamou-o e compra—A Noite—e dirigiu-se para a sala dos exames com o jornal.

Tirado o ponto que foi Assirios e Babilônios, é distribuido o papel com as respectivas assinaturas dos examinadores. O lente assistiu á compra do jornal, e não o impediu de levar-o para a banca do exame. Baptista trazia no bolso outro jornal com o mesmo titulo, sendo que os pontos estavam todos impressos na seposta—Noite—O pac de Baptista possuia uma typografia, e para o nosso heroe tornou-se mais facil o seu invento. De vez em quando, nós que sabiamos da aposta dirigiamos o olhar para o nosso companheiro que ha cingamente o jornal e de momento em momento escrevia sobre o papel dado para a prova. O sr. Carlos, achava-se quasi sempre perto do nosso heroe, mas nunca podia passar-lhe pela idea, que os pontos estivessem impressos no jornal, que Baptista tinha nas mãos. O nosso lente ja ufanava-se da victoria dirigindo-lhe perguntas:—Como vamos de cola?—Então, resolveste estudar?—Ah! meu pateta, conheço muito os estudantes.—Paciencia, meu caro mestre, paciencia... foi a resposta cinica e laconica de Baptista. Os que iam terminando, iam collocando-as sobre a mesa e

retiravam-se esperando ansiosos pelo resultado da aposta. O nosso companheiro guardou o jornal, escreveu as ultimas palavras, assina a prova, e gentilmente entregou-a nas mãos do lente, dizendo-lhe este:—Como se foi? Baptista não lhe respondeu e vae retirando-se. Estavam terminados os exames daquele dia.

No outro dia pela manhã fomos chamados á prova oral Baptista com distincção na prova escrita! Até aquele momento ignoravamos se de fato o nosso colega tinha empregado a sua arte, pois, nada nos disse quando interrogamo-lhe na vespera. Era o terceiro a ser chamado. Dirigiu-se para a banca examinadora e indagou pela sua prova.—Bom—Bem, estou aprovado.—Como assim?—Ganhei á aposta.—É impossível pois não creio que tenha collado. Baptista tirando o jornal do bolso, entregou-o ao Sr. Carlos, e pede que o leia. O lente leu as primeiras linhas, e um momento de raiva passou-lhe pelas faces, mas logo abrandou porque tinha que cumprir a sua palavra. E o Baptista foi aprovado ganhando deste modo a aposta.

—Dos «Meus Contos».

Malheiros JUNIOR

## Estatistica da guerra

Estão assim classificadas as perdas dos diversos paizes em guerra, até junho deste anno:

Sérvia: feridos 153,500; prisioneiros 50,600; mortos 90,550. Total, 296,650.

Montenegro: feridos 53,500; prisioneiros 10,500; mortos 25,000. Total, 89,000.

Russia: feridos 1.680,000; prisioneiros 850,000 mortos 1.250,000. Total 3.780,000

Bélgica: feridos 90,000; prisioneiros 27,500; mortos 49,500. Total 167,000

França: feridos 1.196,000; prisioneiros 494,500; mortos 470,000. Total 2.160,500

Inglaterra: feridos 230,500; prisioneiros 90,000; mortos 180,000. Total 500,500.

Austria: feridos 1.865,000; prisioneiros 910,000; mortos 1.610,000. Total 4.385,000.

Alemanha: feridos 2.001,000; prisioneiros 400,000; mortos 1.630,000. Total 4.121,000

Turquia: feridos 144,000; prisioneiros 95,000; mortos 110,000. Total 349,000.

Resumo: feridos 7.415,000; prisioneiros 3.017,500; mortos 5.415,500. Total, 15.847,550.

## Dr. Marinho de Andrade

Médico e Particir

Residência—Rua Senador

Paula

SOBRAL CEARA'

## FESTA DA PALESTINA

Ha nesta cidade, certos individuos, que nada tendo a perder, nem mesmo a propria vida que não é útil a ninguém, e gosando de immanidades partidarias, constituem um perigo á segurança publica e que, mais tarde ou mais cedo hão de acabar, sacrificando o homem que tenha um nome e uma familia a zelar, ao qual no momento preciso falte a necessaria prudencia para fugir ás suas investidas brutais. Fomos nós, sabbado ultimo, mais uma das innumeradas victimas desses senhores. Por menorizarmos o facto sem comentarios, tal qual se passou para que o publico possa avaliar a estupidéz e brutalidade que o presidiu.

Sabbado ultimo, a convite de alguns amigos, fomos á Palestina, assistir a ultima novena de S. Francisco, que ali se vinha celebrando com toda a harmonia e animação. Mas os menos ás 7 1/2 horas da noite, quando a nave da igreja, repleta de feis, ouvia num religioso silencio, o padre que da tribuna sagrada pedia a todos muito zelo pela manutenção da ordem, a um de que não fosse empanado o fulgor da fes-

ta, o sr. Silvestre Gomes Coêlho, que por motivos que ainda hoje ignoramos tornou-se nosso fidalgo inimigo, encetou comosco, sem motivo que o justificasse uma grosseira discussão, que acreditamos não degenerou logo em aggressão phisica, por lhe faltar coragem de o fazer sem o concurso de outra pessoa, e a prova do que avançamos, é que, 15 minutos depois, quando pela intervenção de alguns cavalheiros, já se havia dado por findo o incidente, o sr. Silvestre, armado de pistola Mauser, em companhia do sr. Francisco Monte, armado de punhal, agredenos brusca e inesperadamente, em plena praça da igreja, onde se acovelava uma densa multidão, toda entregue ás mutuas expansões de alegria que proporcionava a festa. Escapando milagrosamente do primeiro golpe de punhal atirado pelo sr. Francisco Monte, tivemos a necessidade de prudencia de fugir dos nossos agressores que nos perseguiram de perto, ouvindo-se nes e interia a detonção de um tiro, cujo projectil sibillou por sobre a nossa cabeça. Ante isto, visto que nos chegavam até o di-reito de fugir, entricheiramo-nos na tronqueira de uma arvore, disposto a vender caro a nossa vida. Felizmente os nossos agressores resolveram-se não proseguir na perseguição e nós fomos nos refugiar em casa do nosso amigo Alberio Amaral. Alguns minutos depois chega este nosso amigo muito afficto, dizendo que na occasião em que procurava acalmar os agressores que regressavam de nos perseguir, foi estupidamente agredido pelo sr. Francisco Monte, que por tres vezes lhe correu o formidavel pucho que manejava e, cada vez mais afflicto e excitado, este nosso amigo cahiu em uma rede, presa de uma syncope, succedida de um ataque de colica nos rins, o que motivou grande consternação no elevado numero de amigos que elle havia reunido em sua casa e aos quaes ia no dia seguinte oferecer um almoço intimo. Enquanto a magua e a indignação substitua a alegria franca e communicativa que reinava em casa do nosso amigo Alberto Amaral, caprichosamente habilitada a hospedar o prazer e o contentamento, os agressores traziam o povoado em polvorosa e, sob ameaças, obrigaram a musica a atacar o hymno nacional para solemnizar o seu acto de «bravura»!

O revd. padre Leopoldo Fernandes Pinheiro, digno vigario da Mernuca, como um solemne protesto a esta degradante scena, suspendeu os actos religiosos a deu por terminada a tradicional festividade da Palestina.

Terminando esta noticia, agradecemos as manifestações de pesar e solidariedade recebidas do crescido numero de hospedes do nosso amigo Alberto Amaral, assim como o carinho e dedicacão de que este, apesar de enfermo nos cercou naquella noite que se auspiciava tão fértil de prazeres e tão fecunda em conforto, mas que degenerou em afflicções e desgostos por causa desses dois moços que já que não zelam os seus nomes, deviam ao menos respeitar as tradições de suas familias.

—Por informacões vagas que nos deram já aqui em Sobral, subemos que o sr. Silvestre arregimentando alguns cabras, promoveu mais dois conflictos, dos quaes sahiram feridos um genro do sr. Macambira e um outro homem do povo, cujo nome não nos souberam informar e cujo estado é grave.

Apesar de algo incommo dado o sr. Alberto Amaral, como estava projectado foi servido no dia seguinte o almoço aos seus amigos, no qual foi servido o seguinte MENU:

**Entrée**—Panellada á brazileira.—Galhinha á molho pardo.—Idem assada.—Lombo á portugueza.—Fritada de legumes.—Leitão de forno.—Peru á franceza.—Linguica á cearense.

**Frios**—Costeletas de carneiro.—Idem de leitão.—Pasteis de carne.—Macarrão á Italiana.—Arroz.—Ervilhas.—Azeitonas.—Saladas ect.

**Sobremesa**.—Fructas diversas,

Podings variados, Crème, Doces de leite, abacaxi, ovos, Queijos, Cerveja, Vinhos diversos, café chá etc.

Tomaram assento á mesa, posta em forma de U, os seguintes cavalheiros:—Coronel Emilio Gomes Parente, dr. Clodoveu de Arruda, dr. Galdino Catunda Gondim, major José Ignacio Gomes Parente, dr. José Plutarcho R. Lima, nosso confrade d'«A Epoca», padres Leopoldo Pinheiro e Fortunato Alves Linhares, advogado Chagas Araujo, drs. Francisco Amaral e Antonio Regino do Amaral, Henrique Amaral, Edson Duarte, Everaldo Porto, coronel José Thomaz do Monte Silva, José Vasconcellos, José Amaral, José de Xerez Parente, Cícero Pinheiro, Esau Mendes, Wagner Donizeti, Lucas Albuquerque, Huet Arruda e A. Ypirajá, photographo, que apanhou diversas chapas.

Ao «decer» usaram da palavra os srs. drs. Clodoveu Arruda e Galdino Catunda Gandin que produziram duas bellas allocuções analogas ao acto.

**CHAGAS ARAUJO**  
advogado  
Escritor o. Rua Cel. José  
Saboya n. 5  
*Ceará Sobral*

**A** nossa collega «Ibiapaba», de Ubajara [desculpe, o uso do cachim bo faz a bocca torta] da VILLA de Ubajara, porque nasceu nestes tempos modernos de modernissimos costumes que obriga o homem a raspar o bigode e a mulher tingir o labio superior, adoptando taes innovações, vem dizendo em represalia a uma nossa apreciação sobre a creação daquella villa, que o avacalhamento é um gesto de dignidade e a intransigencia é uma coisa ridicula e só digna dos «blasonadores chatos». Bravos! se a elegante e faceira collega, que pelo que mostra, caracteriza as faces e usa saias de «entravé» como as elegantes da moda, continua com estas theorias, não haverá Zebellarmino que a resista e daqui ha pouco o partido marreta será o mais numeroso partido do Estado embora este fique sendo o que possui maior numero de villas, villinhas e villos. Estão muito diferentes as nossas opiniões, collega, por isto fique lá com a sua villa e veja se harmoniza os seus constituintes na distribuição dos empregos vilieiros, pois na aza do boato já andam muitas historinhas a cerca da mesma, para que nós, amanhã, no exercio da nossa profissão, não venhamos merecer á pecha de «blasonadores chatos», carapuças que a nossa collega á despeito dos seus dedos finos e delicados de dama da actualidades, teceu e atirou ao mundo em busca de tormas, que felizmente não encontrou em nossa cabeça, pois absolutamente não somos dependentes de nenhum dos tres grupos partidarios do Estado e nem seremos jamais, mesmo que elles nos prometam tazer de Sobral a Capital da Republica.

## ADVOGAD

O Cel. João Barbosa de Paula Pessoa avisa que se imcombe de liquidacões amigaveis e de trabalhos outros, concernentes á advocacia, assn como, que continua a ter aberto o seu *Externato*, onde lecciona Portuguez, Francez, Geographia, e Arithmetica, Historia do Brazil e Caticismo, mantendo dois cursos, primario e secundario, para methodisar o seu programma de ensino.

Rua do Senador Paula n. 7

## Registio Social

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:  
—O sr. Francisco Sabino de Vasconcellos.  
No dia 27—O nosso joven amigo Jo-

se Alcides Cysme, auxiliar no commercio.

Fazem annos:

Hoje—O joven Oscar Parente.  
—A gentil senhorita Maria Alice Cavalcante.

No dia 30—O sr. coronel Antonio Mont'Alverno Filho.

No dia 2 de outubro—O nosso bom amigo major Alarico Mont'Alverne.

—No mesmo dia—O nosso amigo Luiz Lins.

No dia 3—A elegante senhorita Nelly Ribeiro, dilecta filha do sr. coronel Diomedes Ribeiro Macio.

## CASAMENTOS

Realizou-se sabbado ultimo nesta cidade o enlace matrimonial do sr. José Mendes Carneiro, distincto e conceituado commerciante na praça do Recife, com a prendada senhorita Lucilia Frota, dilecta filha do nosso distincto amigo coronel Estanislau Lucio C. Frota. No acto civil que realizou-se ás 5 1/2 da tarde na residencia do sr. coronel Estanislau, serviram de paranympnos aos noivos os exmos. srs. coronel Henrique Rodrigues e esposa, Oriano Mendes e esposa, Diogo Fontelle e esposa, Antonio Enéas Filho e esposa, João Horacio G. Frota, dona Rosinha Frota, coronel Antonio Fructuoso Frota e senhorita Dinorah Gondim Lins. A Benção matrimonial foi dada logo após na igreja Matriz pelo revd. padre dr. José Tupynambá da Frota, servindo de paranympnos o exmo. sr. coronel Estanislau Lucio C. Frota, dr. Francisco Juvenio de Andrade e as senhoritas Dayse Frota e Naninha Rodrigues.

De regresso á residencia do coronel Estanislau, foi servido aos convivas um profuso copo de fria champagne, usando da palavra o sr. dr. José Saboya de Albuquerque e o sr. Oriano Mendes.

Felicitando ao joven par desejamos-lhe uma interminavel lua de mel e agradecemos a gentileza da participacão que nos fez

## FALLECIMENTOS

Por telegramma particular, sabemos ter fallecido no Rio de Janeiro, para onde havia seguido: ha poucos dias, em busca de melhora á sua saude, já de ha muito combatida por pertinaz molestia, o nosso distincto amigo coronel Antonio Frota Menezes, socio da importante firma Frota Mello & Comp do Pará, e proprietario e commerciante no Amazonas, onde contrahiu o terrivel mal que lhe acaba de ser fatal. A consternadora nova ecoou dolorosamente nesta cidade, onde o coronel Frota contava verdadeiras amizades e grande numero de admiradores do seu caracter illibado, do seu invejavel comportamento de esposo amantissimo, pae extremoso e amigo leal e sincero. O desapparecimento do distincto cavalheiro deixa na orfanidade diversos filhos menores que não podem avaliar o vacuo imprehensivel que o luctuoso facto acaba de abrir no seu porvir.

«A Lucta» que contava o pranteado morto no numero dos seus melhores amigos, associando-se a grande dor que alanceia o coração da distincta familia enlutada, envia condolencia a exma. esposa, filhos e irmãos do extincto, e ao seu cunhado nosso amigo Eustachio Cavaleante.

## VIAJANTES

Acompanhado de sua exma. familia, seguiu para seu pitoresco sitio sobre a serra Morouca, onde vai passar o verão, o sr. coronel Francisco Rodrigues de Paula Pessoa.

Acompanhado de sua jovem esposa mme. Lucilia Frota, tomou passagem pelo horario de hontem com destino ao Recife, onde vae fixar residencia, o sr. José Mendes Carneiro

## VARIAS

A exma. snra. dona Carmen de Andrade Coêlho e familia, em delicado cartão agradeceram-nos a noticia, que demos do fallecimento do seu pranteado esposo sr. Ananias Coêlho, occorrido nesta cidade nos primeiros dias deste mez.

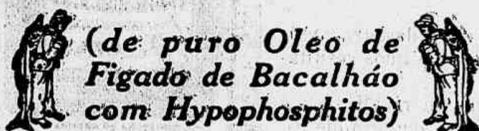
## Aqui, allí, acolá

Aqui  
O SR. dr. Edmundo Monte, administrador interino da E. de F. de Sobral, reintegrou no cargo de Ajudante do Agente desta cidade o sr. Francisco Firmino que, a despeito de exercer este ha mais de 20 annos havia sido demittido ultimamente pela

**Debilidade é Falta de Nutrição**

sufficiente para as necessidades do organismo. O verdadeiro remedio é melhor nutrição, a qual se obtem com a genuina

**EMULSÃO de SCOTT**



que é alimento-concentrado e tônico ao mesmo tempo.

administração inglesa. Elogiando este acto de inteira justiça, felicitamos o sr. Francisco Firmão.

**S** OUBEMOS, que por motivo justo deixou de circular hontem, a nossa collega «A Epoch», o que tará na proxima semana.

**M** AIS um manso brabo, egual ao que assassinou o general Pinheiro Machado, acaba de apparecer no logar Coitizeiro, municipio de Ibiapá, que com um tiro no rosto abateu o sr. Salustiano Ródrigues Cajado, por questão sobre um bebedouro de gado, localizado em terreno commum de ambos, não cercados e nem judicialmente demarcado. O criminoso chama-se Francisco R. Manso e a victima achase em estado grave, tendo-se procedido ao competente corpo de delicto.

**N** AUFRAGOU nas costas do Acaraú, o vapor «Parnahyba», que demandava o porto de Camocim. Não ha pormenores do sinistro; constando apenas que salvaram-se os passageiros e a população. De ha muito tempo o «Parnahyba», vinha constituindo um perigo á vida das pessoas que á falta de outro meio de transporte nelle navegavam de Camocim ao Pará.

**AHÍ**

**O** MEDICO italiano Francisco Pellegrini que viaja pelo Brazil em estudo da lepra, verificou que existem 76.000 leprosos, sendo o maior numero encontrado nos Estados de Minas e S. Paulo.

**BROMIL** CURA TOSSE BRONCHITE ASTHMA COQUELUCHE e ROUSQUIDÃO

**FERIDAS NO CORPO ATTESTADO**

Sobral, Estado do Ceará, 29 de Abril de 1912.  
Amigos e Srs. Viuva Silveira & Filho Pelotas—Rio Grande do Sul:  
Soffrendo de umas feridas no corpo, tive a felicidade de curar-me com um só vidro do seu precioso «Elixir de Nogueira».  
Vendo os muitos attestados publicado na «Patria», tive a idéa feliz de usar tão

precioso remedio, sentindo immediatamente o seu prompto effeito.

Destas linhas que são a expressão da verdade, W. SS. farão o uso que lhes convier.

Sou de vv. ss. Amo: Crdo. Admo. Sebastião da Silva Pinho, Artista.

[Firma reconhecida.]

Casa Matriz—PELOTAS  
Casa Filial—Rio de Janeiro  
Vende-se nas pharmacias e drogarias  
Cuidado com as imitações

**BURROS**—M. VERGNIAUD—  
Compra burros gordos ou magros, com tanto que estejam limpos de pisaduras e paga a bom preço.

**COMMERCIO**

**Chronica mensal:**

**Farinha.** E' quasi absoluta a falta de farinha das nossas serras: Felizmente tem entrado com sufficiencia de outros Estados e vae se mantendo em preço relativamente razoavel. De dias em dias mostra ella propensão para alta, mas devido a grande falta de dinheiro, volta ao preço medio de 12\$000.

**Feijão.** Devido a grande abundancia de carne ruim e barata neste Estado e as grandes safras dos Estados do sul, neste mez este genero declinou sensivelmente, chegando o de primeira qualidade ser vendido a \$300.

**Milho.** Continua inalteravel, por serem diminutas as entradas e quasi insignificante o consumo.

**Arroz.** Este genero, imprescindivel á nossa alimentação devido a grande escassez em todos os mercados; subiu sensivelmente e continua com tendencia para alta.

**A carne.** Peiora sensivelmente a que se consome nesta cidade, devido o pessimo estado do resto de gado que tem resistido á secca. Continua inalteravel no preço e fartamente exposta á venda no mercado. Durante este mez abateram-se 260 bois, 90 suínos e 203 carneiros.

**Generos locais**

Leite, litro, \$400, Farinha, \$220, feijão, arranca \$320, corda-300, milho,

220, Rapadura, 360, carne verde kilo \$600 e \$500, ovos \$40 um, galinha, \$900, uma, cachaca, \$600 litro fumo \$3000 a vara, Queijo fresco \$3000.

**Generos de importação**

Assucar usina [kilo]	\$700
Dito Mascavo	\$460
Arroz nacional	\$500
Café da Serra grande e do Rio	\$700
Sabão	\$800
Kerosene litro	\$480

**Generos de exportação**

Colaões desta praça

Pelles de cabra uma	1\$500
Idem bodões	1\$500
Idem cabritos	\$400
Refugos e bodetes	\$700
Carneiro de primeira	1\$000
Refugo	\$400
Coiros salgado de boi 1ª kilo	1\$300
Espichado, 1ª kilo	1\$700
Idem 2ª kilo	1\$200
Sola	1\$750
Borracha de 1ª kilo	1\$500
Algodão primeira sorte arroba	\$300
(era de carnahuba (arroba)	17\$000
Penna de Ema, kilo	10\$000
Chifres de loi, cento	1\$320

**Mercado monetario**

Cambio a 12 e um oitavo	
Valor das moedas ao cambio de 12 1/8.	
Libra	20\$214
Franço	\$803
Marco	\$992
Dollar	4\$255
100\$000 fortes	432\$006

**Navegação**

Horarios dos trens ordinarios.

De Ipu á Caratheus, terça e quinta-feira, de Caratheus a Ipu quarta e sexta. De Ipu a Camocim, terça, quinta e sabbado, de Camocim a Ipu segunda, quarta e sexta.

E' esta a tabela de passagens de 1ª classe: de Sobral a Camocim, 8\$700; a Granja, 7\$500; Angica, 6\$300; Riachão, 4\$600; Pitombeiras, 3\$600; Massapé, 1\$700; Cariré, 2\$400; Santa Cruz, 4\$400; Ipu, 6\$400; Ipuéiras, 8\$000; Charito, 8\$000; Nova-Russas, 9\$800; Pinheiro, 11\$000; Caratheus, 12\$200.

As passagens de ida e volta são accrescidas de 33% e as de segunda classe tem o abatimento de 35%.

**Correio**

Agencias dos Correios desta cidade expede semanalmente as seguintes malas: Segunda e quarta-feira, para Cariré, S. Cruz, Ipu, Ipuéiras, Nova-Russas e Caratheus; terça-feira, para Massapé, Riachão Pitombeiras, Granja e Camocim, quinta-feira, para Viçosa, Sant'Anna, Palma, Meruoca, Acaraú, Canidé, Itapipoca, S. Francisco, e Fortaleza; sexta-feira, Campo-Grande, Ibiapiba, Tamboril e S. Benedicto.

**O primeiro e o Segundo amor**

Questão é curioso nesta philosophia, qual seja mais precioso, e de maiores quilates: se o primeiro amor; ou o segundo? Ao primeiro ninguem pode negar, que é o primogenito do coração, o morgado dos affectos, a flor do desejo e as primicias da vontade. O primeiro é bisonho, o segundo é experimentado; o primeiro pode ser impeto, o segundo não pode ser sinão amor.

Enfim o segundo amor; por que é o segundo, é confirmação e retificação do primeiro e por isso não simples amor, sinão duplicado; é amor sobre amor. E' verdade que o primeiro amor é primogenito do coração, porém a vontade sempre livre não tem os seus bens vinculados. Seja o primeiro, mas não por isso o maior—Antonio Vieira.

**Pedro Ornel**, concerta relógio machina de costura, gramophone machina de escrever, chapéus de sol todo machinismo de corda. A tratarem sua residencia: rua da Varzea—Sobral.

**MADEIRA**

Linhas de pau d'arco de 20 a 32 palmos, tem grande deposito em Cariré e vende a preços vantajosos o sr. João Rodrigues dos Santos.

**Casa Petropolis**

**Aderson M. Cavalcante**  
VIÇOSA CEARA

Importantante estabelecimento do mercearia. Agencia de varias companhias de Seguros e da empresa typographica d'A Lucta  
End. teleg. ADERSON

**Hospedaria Porto**

PRAÇA DA MATRIZ  
CARATHEUS

Cozinha variada e farta. Quartos confortaveis e arejados. E' o melhor estabelecimento deste genero nesta cidade que melhor conforto oferece aos viajante  
Braz Porto

**Alfaiataria**

**DIAS**

DE

**Raymundo Nonato Dias**  
Gomes

**Praça do mercado pegado a Libertadora**

Prepara-se, com toda perfeição, e presteza; qualquer obra de brim ou casimira; a preços verdadeiramente módicos.

**Muzica** O professor Raymundo Donizetti Gondim; afina leção piano, violino, banjoim: Pode ser procurado na sua residencia, á rua Menino Deus, para esta cidade e para os pontos servidos pela estrada de ferro

**FABRICA S. LOURENÇO**

**CIGARROS MIMOSOS**

MARCA REGISTRADA

São os melhores e os mais procurados desta zona. A garantia da sua periodicidade, está na insistencia com que procuram imital-os. Os consumidores devem ter muito cuidado com alguns productos que por ahí apparecem, com rotulos muito semelhantes aos dos afamados Mimosos. Alem destes a fabrica Lourenço possui os deliciosos cigarros amarelleros marca:

**SUCCULENTOS**

cuja manipulação cuidadosa, de par com a especialidade do tabaco torne-s preferiveis a qualquer outro.

**Bonus**—O prodrietario da FABRICA S. LOURENÇO da 1 milheiro dos afamados MIMOSOS, a quem lhe apresentar 1 milheiro de rotulos dos mesmos.

Cuidado com as imitações

**RUA CEL. JOAQUIM RIBEIRO—Sobral**

**Francisco R. dos Santos**

**PENSÃO TORRES**

—DE—

**TH. TORRES**

Localizada em um vasto predio no centro da villa em posição saudavel, dispondo de quartos arejados e higienicos e de cozinha variada, assejada e farta, é nesta cidade a que melhores vantagens pode oferecer aos viajantes. Refeições «a la corte». Bond á porta. Aceitam-se pensionistas e contraem-se almoços.

**S. BENEDICTO**



Dr. ODORICO DE MORAES

Dr. Odorico de Moraes, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, director do Hospicio de Alienados de Pôranga.

Atesto que tenho empregado o Elixir de Nogueira,—magnifica associação de substancias depurativas, em diversos casos de minha clinica, conseguindo optimos resultados. Fortaleza (Ceará), 30 de Agosto de 1912.

Dr. Odorico de Moraes (Firma reconhecida)  
Agencia Cosmos—Rio.

**A YPIRAJÁ**  
Executa com toda perfeição qualquer serviço photographico. Especialista em retratos a crayon.  
Rua Menino Deus

# CASA SMART

## Everaldo Porto

Importante estabelecimento de Hospedaria, Padaria e Merceria, talhado aos moldes dos seus congêneres mais modernos

### PADARIA

É a maior e a melhor organizada nesta cidade, que dispõe de profissional competente, vindo especialmente da Hespanha, além de especialista em pães frescos para o consumo desta cidade, está apta a fornecer a todo o comércio desta zona, as suas afamadas sodas, bolachas biscoitos. Embalagem cuidadosa e assediada. Preço reduzido.

### HOSPEDARIA

Localizada em um vasto prédio no centro da cidade em posição saudável, dispõe de quartos arejados e higienico e de cozinha variada, assediada e farta, é nesta cidade a que melhores vantagens pode oferecer aos viajantes. Refeições «a la carte». Bond á porta. Aceitam-se pensionistas e contractam-se almoços

### MERCEARIA

O mais completo emporio de generos alimenticios, importados directamente de Pernambuco e Pará, apta a corresponder as exigencias dos mais caprichoso gosto culinario. Agrado, sinceridade e barateza.

Rua Coronel JOAQUIM RIBEIRO, canto da Travessa do Xerez (Sobrado)

# Saboardia S. JOSE'

J. A. FORTA

Bairro CRUZ DAS ALMAS SOBRRIL

Especialidade em sabão massa



ANCOA



SATURNO

marcas registradas

Manufacturados com material de primeira ordem, são os unico que merecem a preferencia das donas de casa.

Consistentes, muito espumosos e isentos de perfume desagradavel de materias nocivas e prejudiciaes á roupa, lavam com optimos resultados toda e qualquer fazenda, sem damnificalla

Os afamados productos da «Saboardia S. José», que se rivalizam em qualidade aos melhores que vêm ao nosso mercado, tem grande differença no preço, que é muito reduzido.

Aceitam-se e despacham-se com toda pontualidade pedid quaesquer quantidades para esta cidade ou para o interior

### VENDAS A DINHEIRO

Dirijam-se ao Gerente

José Osmar da Frota

### Elixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes moléstias:



Escrophulas  
Darthros.  
Reumas.  
Borrias.  
Inflamações do intestino  
Carreamento dos ossos  
Gonorrhéas  
Cáculculos.  
Fistulas.  
Espinhas.  
Cancros venereos  
Rachaduras.  
Flores Brancas.  
Ulcera.  
Tumores.  
Soras.  
Cryas.  
Rheumatismo em geral  
Manchas de pelle.  
Affecções Syphiliticas  
Ulcera da bocca.  
Tumores Brancos.  
Affecções do ligam.  
Dores no péto.  
Tumores nos usos.  
Lajeamento das artérias.  
Rheumatismo e má-malhamento, e em todas as moléstias preventivas de sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL  
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE  
Agencia Cámaras—Rio

### Externato Gondim

Neste estabelecimento de ensino rua Menino Deus, aceita-se alumnos dos cursos primario e secundario preços reduzidos. A tratar com o director Antonio Gondim Lins.

## CURA DAS FLORES BRANCAS



Nas cidades populosas e nos climas quentes, dois terços das mulheres soffrem de flores brancas.

### A Leucorrhéa ou flores brancas

tem por causa a anemia e é considerada como signal de debilidade, sendo tambem muitas vezes consequencia do arthritismo.

O tratamento racional é aquelle que tem acção sobre o fundo da moléstia.

O remedio por excellencia é

### A SAUDE DA MULHER

para uso interno, formula privilegiada dos pharmaceuticos Daudt & Lagunilla, Rio.

A SAUDE DA MULHER é indicada em todos os incommodos de origem uterina: — Suspensão, regras escassas e dolorosas, hemorragias e inflammação do utero.

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

# VITALICIA PRENAMBUCANA

A melho instituição de peculios dotaes por mutualidade

Deposito no Thesouro Federal 2500,000

Peculios pagos até Março deste anno na serie mais de 1.000.000\$000

SEDE—RUA BARÃO DA VICTÓRIA—1 e 3—RECIFE PERNAMBUCO

### SERIE A—2 000 mutuarios

Edade de 21 a 55 annos

Joa de inscripção até á edade de 51 annos 550\$000  
De 51 a 55 annos 650\$000  
Quotas por fallecimento 15\$000

O pagamento da inscripção poderá ser feito de uma só vez, em duas prestações semestraes, 4 ou 10 trimestraes Peculio integral garantido, por fallecimento do mutuario, seja qual for o numero de socios 20.000\$000

Alem deste peculio, a VITALICIA instituiu para esta serie os seguintes

#### Premios

Por sorteios trimesiraes a começar de junho deste anno:

1 premio de 1.000\$000  
4 de 500\$000 2.000\$000  
5 de 200\$000 1.000\$000  
10 de 100\$000 1.000\$000

Alem destes premios, continuam em vigor dois premios de remissão, sorteados semestralmente e os biennaes que garantem ao associado a mais de 10 annos, se for sorteado o pagamento integral do peculio de 20 contos.

Alem da joia e quota por fallecimento, o associado pagará mais 5\$ para a emissão da apolice e sello respectivo.

A VITALICIA só nesta série pagou 2 anno passado no Estado do Ceará 0 contos de reis.

### Serie PRIMOR

1.200 mutualistas

Edade de 21 a 50 annos  
Joa de inscripção 550\$000  
Quotas por fallecimento 50\$000  
Taxa adicional para seguro conjugal 110\$000

O pagamento da joia de inscripção poderá ser feito de uma só vez, em 5 prestações bimensaes de 11\$000 cada uma, ou 10 prestações bimensaes de 51\$300.

Peculio integral garantido, por fallecimento desde 1001 apolices em vigor rs. 50.000\$000.

Premios em vida dos mutualistas de 500 apolices em vigor: 4 premios a 5.000\$000, em cada anno rs 20.000\$000 1 premio de Natal de 10 contos, desde 1.200 apolices em vigor, alem dos premios trimestraes, mais estes: 2 premios de 2 contos em cada anno, 1 de 1 conto e 1 de remissão de quotas.

Nesta serie será admittido o seguro reciproco entre marido e mulher numa só apolice para um peculio por fallecimento de qualquer dos conjuges.

O mutualista que sobreviver á 25 annos da data de sua inscripção nesta Série ficará remido e isento do pagamento de quotas sinistras.

Como se vê, nesta serie se encerra o verdadeiro ideal do mutualismo em nosso meio.

### Serie «VITALICIA»

5.000 mutualistas

Joa de admissoão rs. 15.000  
Contribuição mensal rs. 5.000.  
Sorteios mensaes para distribuição de 3 peculios de 5.000\$000 cada um, em dinheiro, em vida dos mutualistas.

Será admittida á inscripção nesta Série qualquer pessoa sem distincção de idade, sexo e nacionalidade, mediante proposta assignada com as instruções exigidas.

Uma mesma pessoa poderá fazer mais de uma inscripção na serie «Vitalicia». A cada inscripção precede o pagamento da joia de 15\$000 e da primeira contribuição mensal.

A inscripção é comprovada por uma cautela com o numero de ordem e ainda numerada para os sorteios e assignada pelo Conselho Director.

As cautelas são nominativas e intransferiveis.

Cada mutualista obriga-se a tantas contribuições mensaes de 5\$000, quantas forem as suas inscripções ou cautelas.

As contribuições serão pagas independentemente de avisos ou de cobrança, até o dia 10 de cada mez na Sede da Sociedade ou nas agencias dos Estados de Pernambuco, Parahyba e Alagoas. Nos demais Estados, o pagamento das contribuições deverá ser effectuado até o dia 5 de cada mez.

# TONICO

DE JUA E MUTAMBA Impede a queda do cabelo, fortifica-o e destroe completamente a caspa.

Vende em frascos grandes e pequenos. Paixão Filho

Mais informações e prospectos como Agente nesta Zona

SOBRAL

Victor de Paula Pessoa

ILEGIVEL